

VIOLÊNCIA SILENCIOSA: OS IMPACTOS FÍSICOS E EMOCIONAIS DA AGRESSÃO DE PACIENTES CONTRA ENFERMEIROS NO AMBIENTE DE TRABALHO E OS DESAFIOS PARA A VALORIZAÇÃO

Cicera Erlania Pereira Caetano Garcia

Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Carapicuíba. Especialista em Saúde da Mulher. Pós-graduanda em Cuidados de Feridas e Estomias, e Urgência e Emergência. E-mail: erlania.enfermeira@hotmail.com

Introdução: A enfermagem é uma das profissões essenciais para o funcionamento do sistema de saúde, porém, paradoxalmente, também é uma das mais vulneráveis à violência em seu ambiente de trabalho. A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece que a violência contra profissionais da saúde é um problema global, afetando de forma direta o desempenho a saúde física e mental desses trabalhadores. A agressão, muitas vezes silenciosa, acaba sendo naturalizada em hospitais e nas unidades de atenção primária, gerando impactos significativos, como estresse, ansiedade, síndrome de burnout e queda na qualidade da assistência prestada ao paciente. Além disso, a violência compromete a dignidade do profissional e reforça a necessidade de maior valorização e reconhecimento da categoria. **Objetivo:** Analisar os impactos físicos e emocionais da violência sofrida por enfermeiros no ambiente de trabalho e refletir sobre os desafios para a valorização da categoria. **Material e Método:** Estudo qualitativo baseado em artigos científicos publicados entre 2021 e 2025, disponíveis no SciELO e Google Acadêmico. **Resultados e Discussão:** A violência no ambiente de trabalho é um fenômeno multifacetado, influenciado por fatores sociais, culturais e institucionais. No caso dos enfermeiros, a violência é de diferentes formas: física, verbal, psicológica e institucional, refletindo a sobrecarga, desvalorização profissional e falta de políticas eficazes de proteção. Estudos apontam a enfermagem como profissão de alto risco à violência, sendo o atendimento pré-hospitalar (APH), unidades de emergência, pronto-socorro locais mais afetados, onde o estresse, superlotação e a insatisfação intensificam os conflitos. Os agressores são pacientes e acompanhantes, que descontam frustrações nos profissionais. Segundo pesquisa realizada pelo Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (Coren-SP), 80% dos profissionais de enfermagem já foram agredidos no de trabalho, sendo a maioria das agressões de natureza verbal, física ou psicológica (Coren-SP, 2025). Sendo a maioria das agressões verbais, físicas e psicológicas. **Conclusão:** De acordo com dados divulgados pelo Conselho Federal de enfermagem (Cofen), em outubro de 2024, aproximadamente 70% desses trabalhadores sofreram algum tipo de violência no exercício da profissão deixando de denunciar as agressões sofridas, por medo de represálias, sensação de impunidade e pela ausência de apoio institucional. Constatou-se que a violência, em suas diferentes manifestações física, verbal, psicológica e institucional compromete a saúde física e emocional dos profissionais. A violência contra profissionais de enfermagem tem se tornado cada vez mais frequente, configurando um grave problema de saúde pública. **Contribuições para Enfermagem:** A enfermagem desempenha um papel fundamental na identificação, notificação e prevenção da violência contra profissionais no ambiente de trabalho. Enfermeiros contribuem ao documentar incidentes de agressão, implementar protocolos de segurança, além de promover a educação de pacientes e familiares reduzindo comportamentos agressivos. Por meio da conscientização e participação em pesquisas, a enfermagem reforça a valorização da profissão.

Descritores: Violência, Segurança, Enfermagem.